



Os descendentes de "ANITA GARIBALDI"

Carlos Gomes

Um dos aspectos mais apaixonantes da arte de cultivar orquídeas e que nos cativou desde que começamos a estudá-las e colecioná-las no início da década de 80, é a possibilidade de através de cruzamentos e do uso dos conceitos básicos de genética, conseguir melhorar, do ponto de vista técnico, mesmo as espécies mais vistosas, além de produzir flores com novas características, seja cruzando-se plantas de mesma espécie ou de espécies diferentes.

Do ponto de vista genético, as possibilidades são sempre enormes quando cruzamos duas plantas. As suas cargas genéticas são misturadas e sobressairão as características dominantes. Se as duas plantas forem escolhidas com alguns critérios, as chances serão muito ampliadas. Devido ao tempo relativamente longo para se ver os resultados (em média 5 anos), é aconselhável que o orquidófilo antes de começar a fazer cruzamentos estude os conceitos bási-

cos de genética e mais importante ainda, que observe os resultados (bons ou ruins), de cruzamentos feitos por outras pessoas.

Orquidófilos experientes são sempre excelentes fontes de pesquisa.

(Veja neste número um excelente artigo de Osmar Tessmer sobre o assunto).

A falta de critérios e conhecimentos básicos tem levado muitos orquidófilos a desistirem de cruzamentos. Após longos anos de espera os resultados podem ser frustrantes. Mas a renovação da orquidofilia passa necessariamente por novas plantas sejam híbridos ou espécies. Nada mais desanimador do que ver ano após ano as mesmas plantas nas exposições.

Bem, mas o que isso tem a ver com "ANITA GARIBALDI"?!? Pelo que sabemos ela não foi orquidófila!

Os descendentes do título desse artigo são na verdade as plantas resultantes dos cruzamentos que vimos fazendo com um clone excepcional de *Cattleya leopoldii* forma pelórica encontrada em Laguna, SC. Devido a sua origem homenageamos a heroína daquela cidade dando o nome de *C. leopoldii* forma pelórica "ANITA GARIBALDI".

Essa planta, que corresponde a *C. intermédia aquinii*, tem suas pétalas transformadas em labelos com coloração fortemente purpúrea e com as sépalas marrom esverdeadas.

Num próximo artigo contaremos a história dessa planta extraordinária.

Assim que conhecermos essa plan-



C. leopoldii "ANITA GARIBALDI"

ta, ficamos entusiasmados com as possibilidades de cruzamentos tendo visto o que a *C. intermédia aquinii* contribuiu e continua contribuindo com os híbridos e mesmo na espécie. Dessa forma iniciamos uma série de cruzamentos com plantas que apresentassem labelos com alguma característica marcante.

Porque o labelo? Bem, já que a *C. leopoldii* "ANITA GARIBALDI" possui as pétalas transformadas em labelos e sabendo que esta característica se transmite numa percentagem da prole, na *C. intermédia aquinii*, imaginamos que o mesmo iria ocorrer. O que não imaginamos é que tivéssemos plantas tão perfeitas já na primeira geração, como a planta que estamos mostrando neste artigo, resultante do nosso cruzamento número 61: *C. forbesii* "PONTE" x *C. leopoldii* "ANITA GARIBALDI".

A *C. forbesii* em questão é uma planta quase albina com pétalas e sépalas verde claro e labelo com o tubo branco externamente e amarelo com estrias douradas internamente.



C. forbesii "PONTE" x *C. leopoldii* "ANITA GARIBALDI"

Os descendentes de "ANITA GARIBALDI"

(CONTINUAÇÃO)

Essa planta foi encontrada há muitos anos ao lado de uma ponte, no rio Itajai, durante uma viagem que fazíamos com o colega Osmar Tessmer.

Desse cruzamento aproximadamente 30 % das plantas saíram flameadas, com diversos graus de intensidade, mas sempre mostrando as estrias da *C. forbesii* nas flâneas. Como era esperado, nenhuma planta saiu pintada. É que as pintas são recessivas quando cruzamos plantas pintadas com plantas não pintadas, como as laelias por exemplo ou mesmo *cattleyas* sem pintas com o *forbesii*.

Aproximadamente 80% das plan-

tas saíram com as características de ambas as plantas bem misturadas enquanto mais ou menos 10% saiu mais parecido com a *C. forbesii* e 10% mais parecido com a *C. leopoldii* típica.

As plantas floriram com 4 anos após a sementeira e florescem durante todo o verão.

A descendência de "ANITA GARIBALDI" continua a nos trazer surpresas agradáveis e já vimos flores espetaculares dos cruzamentos de *C. velutina*, *C. bicolor*, BLC, memória Helen Brown, *L. pumila* e obviamente com a própria *C. leopoldii* da qual usamos a planta tipo, a variedade flâ-

mea, a albina e a coerulea. Temos ainda a flor cruzamentos com *C. aclandiae*, *C. schilleriana*, LC, Amber Glow, *B. perrini* Gen. Osório, *C. intermédia aquinii* I, Ep. Mariae, *L. purpurata* Milionária, etc..

Como pode-se ver os próximos anos serão de muita expectativa e temos certeza de que elas serão superadas. É com este entusiasmo que esperamos incentivar outros orquidófilos para que também façam cruzamentos de suas espécies ou híbridos preferidos. E lembre-se: se não fizermos cruzamentos o que veremos daqui a 5 anos??

Carlos Gomes

PERMUTAS E VENDAS

Sou orquidófilo/bromeliófilo e gostaria de trocar plantas e informações com pessoas interessadas. Tenho alguma coisa da minha região e da Amazônia.

José Arnaldo de Medeiros Neto
Rua São José, 1984
Lagoa Nova - 59054-630 - Natal - RN
Fone: (084)231.5579

O assinante que desejar vender e/ou trocar plantas, poderá fazê-lo através dessa coluna sem nenhum ônus.

EXPEDIENTE

BOLETIM CATARINENSE DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS

Órgão Oficial de Divulgação da Federação Catarinense de Orquidófilos

EDITORES:
Marta Emilia Berthier Gonzaga
Augusto Luiz Gonzaga

DIAGRAMAÇÃO & DIREÇÃO DE ARTE:
João José da Silva - Fpolis-SC - (048)222-8096

FOTOLITOS: LaserTol - Joinville-SC

IMPRESSÃO: Gráfica e Editora São Miguel - RS

TIRAGEM: 4.000 exemplares

REDAÇÃO:
Rua Pardaí Mallet 23, Tijucas, Rio de Janeiro, RJ
CEP 20270-280 - Tel.: 284-4922, ramal 218

NOSSA FEDERAÇÃO TEM NOVA DIRETORIA

A Federação Catarinense de Orquidofilia realizou no último domingo de abril (28) uma assembléia geral, quando elegeu nova diretoria para o período 1996/1997. O evento teve lugar na sede da Sociedade Recreativa Indaial, em Indaial. Houve inscrição de chapa única, a qual foi aprovada por unanimidade pelas filiadas. Em seguida o Sr. Osvaldo Guedert procedeu a transição do cargo ao Sr. Marcos Henrique Reiter, que tomou posse, juntamente com os seus diretores.

A diretoria da FCO ficou assim constituída:

- Presidente: Marcos Henrique Reiter (Indaial)
- Vice-presidente: Curt Kamholz (Joinville)
- 1º secretário: Ademir Winkelhaus (Timbó)
- 2º secretário: Paulo Otávio Ramos (Blumenau)
- 1º tesoureiro: Edevaldo Barbeta (Blumenau)
- 2º tesoureiro: Armando Polli (Brusque)
- Diretor social: José Angelo Rebelo (Itajai)
- Diretoria técnica: Darci Rodolfo Fuckner e Erich Fenztlaff (ambos de Joinville)
- Conselho fiscal - membros efetivos: Aníbal Domingos dos Santos (Indaial), Arani Becker (Blumenau), Everardo Reimer Zickuhr (Timbó),

Osmar Tessmer (Florianópolis) e Pedro Lazerine (Brusque).
- Conselho fiscal - suplentes: Ditmar Krambeck (Timbó), Domingos João de Andrade (Itajai), Edson Huebes (Indaial), Luiz Herрман Becker (Blumenau) e Richard Hiendlmeyer (Indaial).

Também na ocasião foi entregue à diretoria da FCO o troféu temporário, conferido todos os anos à melhor orquídea da exposição estadual, conquistado em 1995 por Cláudio Deschamps, de Florianópolis.

O encontro teve uma pequena mostra de orquídeas e contou com a participação de representantes e orquidófilos de todas as entidades filiadas. Após a assembléia os participantes confraternizaram durante o almoço que foi servido no local.

BOLETIM ANÚNCIOS E ASSINATURA

Módulos de aproximadamente 6X6cm, podendo ser utilizados agrupados ou individualmente. O preço por módulo e número é R\$20,00.

Assinatura: R\$15,00 (06 números anuais; incluindo porte).

Fone p/ assinatura e anúncios: (021)284-4922 ou (048)232-0231.

HIBRIDANDO/1

Osmar Tessmer

BOLETIM CATARINENSE DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS

ENCARTE Nº 01

Cruzar e reproduzir orquídeas por sementes tornou-se parte das atividades de quase todos os orquidófilos. Quem ainda não o fez certamente já pensou em fazê-lo algum dia.

Os orquidófilos que querem começar a hibridar perguntam: "o quê fazer?" e "como fazer?".

Estas duas perguntas são abrangentes e compreendem assuntos distintos.

A resposta completa a "como fazer?" encerra várias etapas. Basicamente elas são: seleção de matrizes, fecundação, germinação e o manejo de seedlings do frasco até a floração. Mas estes tópicos não são objeto desta conversa. Aqui vou ater-me somente a "o quê fazer".

HEREDITARIEDADE: A EXPERIÊNCIA DE MENDEL

Pode-se ser um hibridista intuitivo. Os hibridistas, tanto amadores quanto profissionais, não são especialistas em genética e, em geral, pouco ou nada conhecem do assunto. Tal não impede o sucesso. Na realidade, por experiência, os hibridistas aplicam as leis da genética mesmo sem conhecê-las. Entretanto, o conhecimento dos princípios básicos da hereditariedade facilita a compreensão e o planejamento dos cruzamentos.

Voltemos ao tempo de escola e recapitemos a experiência de Mendel.

Gregor Mendel (1822-84) foi um monge agostinho que, durante vários anos, fez cruzamen-

tos entre ervilhas e observava como se transmitiam certas características de uma geração a outra (como a cor das flores, por exemplo). De suas observações e interpretações ele formulou princípios de hereditariedade, que mais tarde ficaram conhecidos como as "Leis de Mendel" e lhe valeram o título de "Pai da Genética".

Hoje sabe-se que a reprodução sexuada dos seres dá-se por meio da fusão de uma célula sexuada feminina com uma célula sexuada masculina. A este processo chama-se fecundação.

Sabe-se também que as células sexuadas contém metade dos cromossomos da célula normal do ser que a origina. Assim, na fecundação, forma-se a chamada célula ovo que contém um jogo de cromossomos proveniente da mãe e outro conjunto

Hibridação de orquídeas é um tema amplo. Quando fiz meus primeiros cruzamentos eu tinha muitas perguntas para as quais não encontrava resposta. Hoje não é muito diferente, mas neste meio tempo aprendi algumas coisas e sei que posso ajudar o principiante.

Hibridar orquídeas, além de ser um assunto amplo é também uma arte. E para começar nesta arte é necessário um mínimo de conhecimentos básicos. É deles que vou falar. A arte fica por conta da dedicação de cada um.

Os tópicos desta edição e os que seguem na próxima, acredito que já serão um bom começo.

Passemos ao primeiro item.

proveniente do pai. Os cromossomos são os transmissores das características hereditárias dos progenitores para os seus filhos.

Vamos reproduzir a experiência básica de Mendel de duas maneiras. Numa vamos considerar a planta conhecida por maravilha ou jalapa-verdadeira (*Mirabilis jalapa*) e na outra ervilhas.

Consideremos dois pés de maravilha com flores de cores puras: um vermelho e um branco.

Vamos identificar os cromossomos da maravilha vermelha e da branca por:

MARAVILHA VERMELHA



MARAVILHA BRANCA



A representação da forma das flores é simbólica. O cruzamento das duas plantas é mostrado na figura 1. Primeiro cruzam-se as formas puras, obtendo-se a primeira geração ou F1. Depois cruzam-se os F1 entre si, obtendo-se a segunda geração ou F2. Das plantas F2 cruzam-se as de mesma cor entre si.

Cruzando uma maravilha vermelha com uma branca obtêm-se na geração F1 plantas uniformes, todas com flores de cor rosa. Não se obtve em F1 nem flores vermelhas e nem flores brancas, isto é, não houve dominância de nenhuma das cores e obteve-se uma cor intermediária entre o vermelho e o branco, o rosa. Cruzando-se os F1 entre si, numa população grande, obtêm-se uma distribuição de 25% de flores vermelhas, 50% de flores rosas e 25% de flores brancas.

Das plantas F2, cruzam-se entre si as de mesma cor, ou seja vermelha x vermelha, rosa x rosa e branca x branca.

Com as F2, do cruzamento de vermelhas com vermelhas obtêm-se somente flores vermelhas. Do cruzamento de plantas de flores rosa entre si obtêm-se novamente a distribuição de cores verificada em F2. Do cruzamento de brancas entre si obtêm-se somente flores brancas.

Com as ervilhas procede-se em tudo da mesma maneira. Veja a figura 2.

Já no cruzamento de ervi-

lhas ocorrem somente flores vermelhas em F1. Apesar de as ervilhas F1 possuírem o gene para cor branca, predomina a cor vermelha. Neste caso diz-se que a cor vermelha é dominante, ou seja, é uma característica dominante. Por sua vez a cor branca

é uma característica recessiva.

1- O aparecimento dos caracteres hereditários é causado por genes (ou fatores como Mendel os chamou), que passam dos pais aos filhos sem se fundirem ou se contaminarem.

2- Todos os genes ocorrem em pares.

3- Num par de genes, um gene pode ser dominante sobre o outro.

4- Os genes de qualquer par se separam independentemente na formação de células sexuais ou gametas (lei da segregação).

5- Cada célula sexual (gameta) só tem um gene de cada par (pureza dos gametas).

6- As fecundações dão-se ao acaso. Os genes de cada par

recombinam-se aleatoriamente na geração seguinte, com uma distribuição matemática precisa.

Os exemplos aqui apresentados são intencionalmente simples. Na realidade uma característica em observação pode depender de vários genes. Quando tal acontece sua identificação pode ser difícil e requerer muita dedicação e trabalho do hibridista. As leis de Mendel todavia continuam válidas, só que nestes casos não se apresentam tão transparentes. Aliás, o que permitiu a Mendel formular sua teoria foi a escolha cuidadosa do material com que trabalhou, observando um ou poucos caracteres fáceis de distinguir.



é uma característica recessiva.

Devido a esta característica dominante a distribuição das cores em F2 apresenta uma distribuição de 75% de plantas com flores vermelhas e 25% com flores brancas. Cruzando-se os F2 de mesma cor, uma parte das vermelhas produz flores totalmente vermelhas e outra parte apresenta na filiação flores brancas, na mesma distribuição verificada em F2. As brancas cruzadas entre si geram somente brancas puras.

Realizando experiências como estas Mendel formulou sua teoria, comprovada posteriormente por milhares de experi-

UM EXEMPLO PRÁTICO

Vamos estudar um cruzamento de cattleyas. Cruzemos uma cattleya bifoliada de bulbos altos (ou longos) com uma cattleya unifoliada de bulbos baixos. Observemos o comportamento das folhas - unifoliada x bifoliada - e da altura dos bulbos - bulbos altos X bulbos baixos.

Examinemos um caso real:

Cattleya Portia = C. bowringiana X C. labiata, cruzamento este registrado em 1897 por Veicht e um velho conhecido dos orquidófilos no Brasil. Ele apresenta bulbos altos e é bifoliado em todos os clones F1. Isto nos diz que estas características - bifoliado e bulbo alto - são dominantes. Até aqui, entretanto, é impossível ter certeza do número de genes envolvidos nestas características. Por exemplo, um só par pode ter determinado ambas as características. Ou mais do que um par de genes pode estar envolvido.

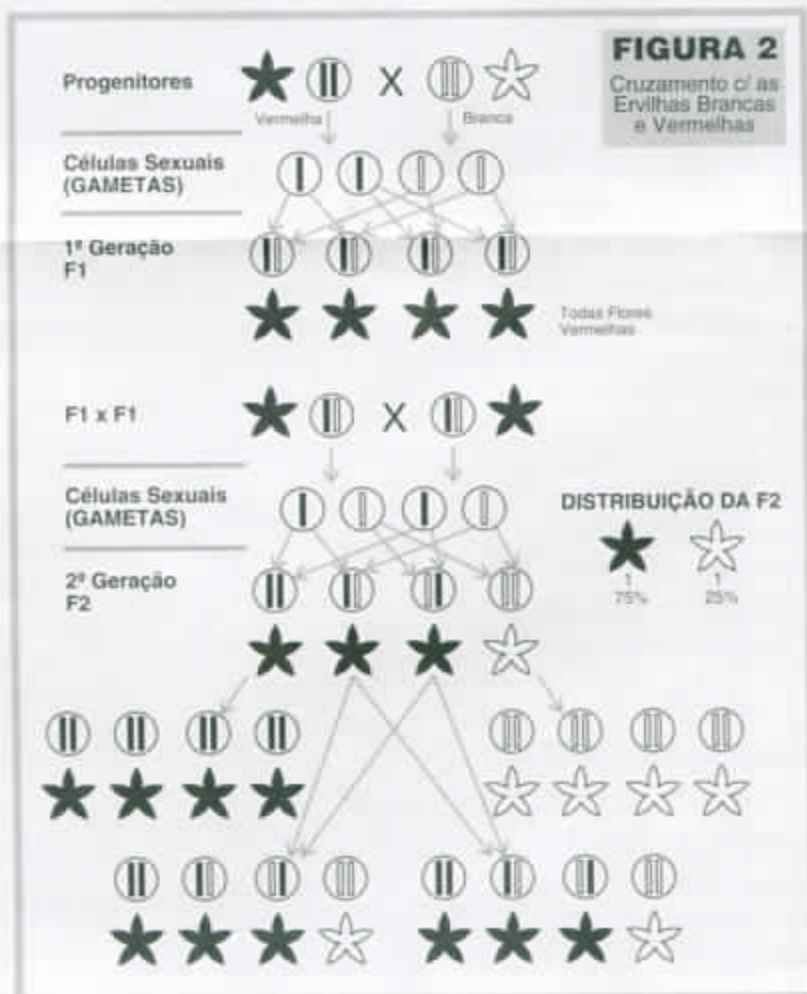
Para determinar de forma exata a genética destas características é necessário realizar um cruzamento entre duas plantas F1.

Se neste cruzamento ocorrer a distribuição mostrada na figura 3, pode-se dizer que as características em observação dependem de dois conjuntos independentes de genes.

A determinação da distribuição de F2, considerando genes

independentes, pode ser obtida do quadro apresentado.

As características bifoliado e bulbo alto são representadas por LLBB e por uucc para unifoliado e bulbo baixo. Note que são consideradas todas as combinações



possíveis de genes para a formação de células sexuadas.

ALBINISMO EM CATTLEYS E *L.purpurata*

Interação de dois pares de genes

Um exemplo clássico de dois genes independentes que interagem para determinar uma característica é encontrado na cor das flores do gênero Cattleya.

Em 1898, ou seja há quase um século atrás, Charles C.

Hurst publicou na revista inglesa *Orchid Review* um artigo com o resultado das pesquisas que fizera sobre albinismo em Cattleya. Ele explicou pela primeira vez porque certos cruzamentos de alba x alba não produziam flores albas, e sim flores púrpuras.

A cor púrpura das Cattleyas é determinada pela ação conjunta de dois genes, denominados de C e R. Os pares recessivos destes genes são denominados de c e r.

Para que uma Cattleya tenha flores coloridas (púrpura) é necessário que tenha um gene C e um gene R dominantes. Assim são coloridos os genótipos CCRR, CCRr, CcRR e CcRr.

Um aspecto interessante deste modelo de hereditariedade é que existem três tipos diferentes de albinos. Os albinos do tipo "R" tem o gene dominante R e ausente o gene dominante C, ou seja, são ccRR ou ccRr. Os albinos do tipo "C" têm o gene C dominante e ausente o gene R, ou seja, CCrr ou Ccrr. O terceiro tipo de albino é duplamente recessivo e não possui nem o gene R dominante e nem o gene C dominante, ou seja crrr.

Ao se cruzar Cattleyas para obtenção de albinos nunca se deve cruzar um albino do tipo "R" com um albino do tipo "C", pois se obterão sempre flores coloridas.

Esta característica do albinismo nas *Cattleyas* é conhecida há quase cem anos e foi comprovada inúmeras vezes. Portanto a expressão falso albino, comum no meio orquidófilo, não faz nenhum sentido. O que há são dois tipos distintos de albas que, quando cruzadas entre si, geram plantas com flores coloridas.

A ocorrência de albinismo na *Laelia purpurata* deve obedecer a este mesmo modelo. Waldemar Silva registrou em seu livro "Cultivo de Orquídeas no Brasil" que a primeira *Laelio-cattleya* alba de que se teve notícia foi produzida pelo saudoso Paulo Ewald, de Joinville. Paulo Ewald obteve uma LC Canhamiana alba (= *C. mossiae* X *L. purpurata*). O cruzamento foi feito entre uma *C. mossiae* var. *Wagneri* (alba) com uma *purpurata* alba cujo clone P. Ewald não anotou. Segundo informações de orquidófilos da AJAO, é bem provável que a *purpurata* alba fosse a "João Colin".

Silva também efetuou um cruzamento de *C. mossiae* var. *Wagneri* com *L. purpurata* alba (também sem identificar o clone) e obteve F1 colorido. Isto significa que ocorre na *purpurata*, assim como nas *Cattleyas*, os dois grupos de albinismo C e R.

Este fato ficou comprovado com o cruzamento que fiz em 1980, entre *Lp. alba* "Campeã"

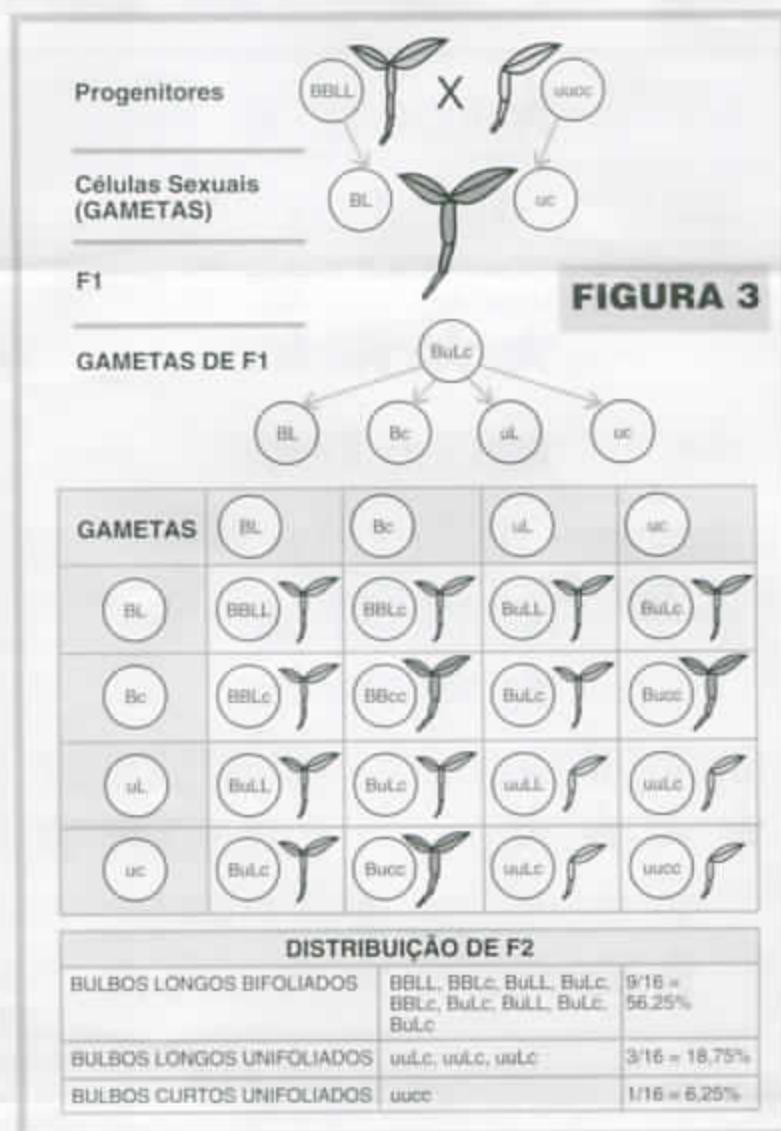
X *Lp. alba* "Palhoça". Dele resultou uma progênie F1 de semi-albas e tipos claros. Portanto estas duas albas são de grupos distintos; uma deve ser do tipo R e a outra do tipo C.

te detalhe permite obter excelentes LC albas cruzando as purpuratas albas do tipo R com *Cattleyas* albas famosas como a *Bow Bells* e suas descendentes *Empress Bells*, *Bob Betts*, *Jack Cole*, *Crown Princess Michico* e outras, pois todas são albinos do tipo R. A introdução da purpurata nesta linhagem poderá melhorar a quantidade e a distribuição de flores por haste, bem como o porte vegetativo, melhor adaptação ao nosso clima (sul do Brasil) e época de floração diferente.

Para enriquecer ainda mais esta possibilidade convém lembrar que o cruzamento S40 realizado por Ademar Manarini (Equilab), entre *Lp. suave* "Schmitt" ou "Equilab" x *Lp. alba* "João Colin" também produziu albas e suaves.

As *Cattleyas* híbridas citadas são seguramente do tipo R, pois a *C. Bob Betts* = *C. Bow Bells* x *C. mossiae* var. *Wagneri*, foi assim registrada por McDade em 1950. A *C. mossiae* var. *Wagneri* é sabidamente do tipo R (Hurst, Withner, Dodson/Gillespie e outros).

Fica aí a sugestão. Há um bom campo de trabalho com estas albas.



Um outro cruzamento de *purpuratas* albas que fiz em 1984 entre alba "Palhoça" e alba "João Colin" produziu uma bela geração de albas, o que demonstra que estas duas albas são do mesmo tipo. A *C. mossiae* var. *Wagneri* é alba do tipo "R". Se for verdadeira a suposição de que Ewald usou a "João Colin" para obter a sua Canhamiana alba, as albas "Palhoça" e a "João Colin" também são do tipo R.

Se a suposição acima estiver correta, o conhecimento des-

SEGUE NO PRÓXIMO NÚMERO.

NÃO PERCA TEMPO

É raro encontrar algum orquidófilo que não tenha ou esteja utilizando o "xaxim" como substrato. Muito embora esteja havendo experiências com outros materiais para o plantio de orquídeas, o "xaxim" ainda é o mais convincente. Dizem que onde há orquidófilos deve haver "xaxim", mas até quando haverá "xaxim" para os orquidófilos?

Assim como as orquídeas estão sendo destruídas pelo desmatamento indiscriminado, também o "xaxim" tem sofrido enormes perdas, fato que está preocupando muitos cultivadores. Ao fator preocupação associa-se a contingência de não se estar fazendo nada para a preservação e o replantio deste necessário vegetal. Se amanhã ou depois for proibida a sua retirada das matas, os orquidófilos ficarão em sérias dificuldades.

Existem muitos colecionadores que possuem boas áreas de terra que bem poderiam ser aproveitadas para o plantio de boa quantidade de samambaia. A maioria, entretanto, acha desnecessária tal atitude e a outra maioria, nada faz para esta concretização.

O "xaxim" tem auxiliado muito a orquidocultura; está na hora da orquidocultura auxiliar o "xaxim".

Jurandir Schmidt

(Extraído do Boletim "Entre Amigos" - Edição Set/Out de 1995)

Primavera Garden Center

Fone: (048) 238-1156

RODOVIA SC-401 - Km 4 - SAO GRANDE FLORIANÓPOLIS - SC

MANIA DE BROMÉLIAS

Colecionador: Solicite nossa lista de preços!

Est. de Jacarepagua, 5886 - CEP 22753-045
Rio de Janeiro, RJ - Fone: (021) 447.7700

VANDAS

São plantas de muito colorido e muito prolíferas. Cultivam-se em condições quentes, de clima úmido e com bastante luz. Em clima quente, cultivam-se facilmente fora de casa e com pouca sombra. Em climas com inverno frio, cultivam-se dentro de casa, em uma varanda abrigada e colocando-as para fora durante o verão; ou, durante todo o ano, dentro de um orquidário. Vandae e os híbridos com ascocendas podem florir várias vezes ao ano.

LUZ

Boa luz é importante; com muita clareza dar um pouco de sol fraco (até 09:00h), sendo para algumas variedades quase sol forte (até 12:00h). Proporcionar dentro do orquidário um sombreamento de 25% a 30%.

TEMPERATURA

A temperatura mínima nas noites de inverno deve ser de 13°C, quanto mais quente melhor, sendo que quanto mais calor recebem, melhor será o crescimento ideal: à noite, 13 a 18°C e de dia, 24 a 35°C. Altas temperaturas são melhores para um crescimento rápido e floração frequente. Tomar cuidado para não queimar as plantas em altos níveis de luz.

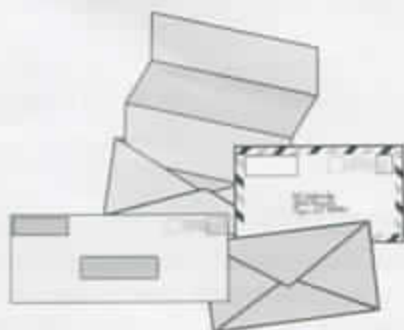
REGA

Regar com frequência durante o seu crescimento, porém as plantas devem secar-se rapidamente quando houver frio. Manter a umidade alta quando fizer calor: 80% é o ideal. Virar as raízes e plantas dentro de casa frequentemente; colocar as plantas sobre bandejas com pedrinhas. Não deixar água acumulada nas folhas durante a noite.

FERTILIZANTE

Deve-se fertilizar com regularidade, já que o meio de cultivo retém pouco alimento. Dar: 20-20-20 cada semana, quando fizer calor e 10-30-20 uma vez ao mês, para provocar a floração. Quando houver neblina ou frio, reduzir a adubação.

Colaboração: Lineu Robert



CARTAS

SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

Recebemos uma carta do Sr. José Arnaldo de Medeiros Neto, do Rio Grande do Norte (vide endereço na seção de Permutas e Vendas) informações de que além do xaxim, usa também caroço de açaí e piaçava picada, ensinados pelos amigos do Pará, coxim (xaxim de côco), ensinado por amigos de Pernambuco, casca de cajá e brita, ensinados por amigos de Natal e casca de Pinus, ensinado por um amigo de Porto Alegre.

José Arnaldo de Medeiros Neto
RN - Fone: (084)231.5579

ALVIM SEIDEL ORQUIDÁRIO CATARINENSE LTDA.

Fax (047) 375-1042 - Cx. Postal 1 - CEP
89.280-000 - Corupá - SC
Orquídeas e Bromélias (Solicitem catálogo)

ORQUIDÁRIO KURASHIKI

Fax (051) 474-1197

ORQUIDÁRIO RIOCLARENSE LTDA.

Fax (0195) 34-5451 / 34-7557

FLORATECH

Fax (051) 336-9390

ORQUIDÁRIO LINEU ROBERT

Consulte nossa lista de preços.

Av. Água Verde, 588 - Curitiba - Paraná

Em Grande Estilo

Meu amigo Manfredo Schultz não sabe bem qual a motivação que lhe inspirou o cultivo das orquídeas. Talvez, tenha sido uma *Laelia purpurata* que o seu avô possuía ou uma *Cattleya labiata* que o seu pai comprou e lhe deu de presente lá pelos idos de 1950 quando ainda jovem. O importante é que possui atualmente perto de 600 plantas selecionadas das quais 400 são *Laelias purpuratas*, todas primorosamente bem cuida-

das em seu novo orquidário. Entre as boas plantas que possui está a *Laelia purpurata* semi-alba Barbara.

Anos passados, realizou o cruzamento da *Laelia purpurata* "Tipão Schulse" (de Araranguá-SC) X *Laelia purpurata* Rio do Sul, esperando flores rosadas de muito boa armação. A sementeira, que foi desenvolvida pelo amigo Darci Fuckner, já está com três anos e muito breve mostrará os resulta-

dos.

Manfredo utiliza o xaxim do brejo como substrato e aduba com Yogen, farinha de osso e torta de mamona. A farinha e a torta são misturadas com um pouco de cinza e após molhada são formadas pequenas bolotas, que depois de secas são colocadas num canto dos vasos. O resultado tem sido excelente.

Jurandir Schmidt

Fonte: Boletim "Entre Amigos" (Set/Out-95)

FIDELIS BACK

Nascido em 1926, na cidade de Forquilha, sul do estado, **FIDELIS BACK**, casado com **CATARINA MAAG**, desenvolveu durante sua vida diversas atividades de destaque na região sul do estado de Santa Catarina.

Foi político de destaque, sendo vereador e vice-prefeito da cidade de Criciúma. Como empreendedor, implantou o Frigorífico Sul Catarinense Ltda., hoje CEVAL (na cidade de Forquilha), e a Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha. Como "homem do esporte", foi página importante da estória catarinense. Foi dirigente das delegações criciúmensas e presidente da Comissão Municipal de Esportes (CME), nos Jogos Abertos de Santa Catarina, onde deu a Criciúma uma colocação histórica, tirando-a do anonimato. Foi também, dirigen-

te geral da Comissão Geral Organizadora dos Jogos Abertos de Santa Catarina (CCO). Toda esta dedicação e amor ao esporte, culminou com o convite do Governo do estado de SC, no ano de 1982, para ser coordenador de esportes na Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo de SC, fato este que o trouxe definitivamente a Florianópolis, onde, durante doze anos, exerceu a função de Coordenador de Esportes e Diretor do Jogos Abertos.

Como reconhecimento público de seus méritos, destacamos: o Diploma de Mérito Septuagenário do Poder Legislativo da Câmara Municipal de Criciúma (ano 95); a Comenda do Mérito Desportivo (ano 94) e a Taça **FIDELIS BACK** de futebol de campo, promovida pela CME de Forquilha em Maio/96.

FIDELIS BACK

foi pai de nove filhos, aos quais ensinou o valor da leitura, o gosto pela música, a importância dos estudos e a honestidade acima de tudo. Para seus filhos, o seu exemplo, são passos a serem seguidos.

Apaixonado pela natureza, dedicou-se principalmente às or-

quídeas, montando com sua esposa seu orquidário em Florianópolis.

Com seu espírito empreendedor e atuante, integrou e dedicou-se com afinco à Sociedade de Orquidófilos de Santa Catarina, encontrando aí, seus novos amigos e seu novo ideal. No Boletim Catarinense de Orquídeas e Bromélias, editado em dezembro/95 (último antes da sua ausência), na foto da primeira página, aparecem sentados em reunião, os membros da diretoria da SOSOC, e, no fundo, **FIDELIS BACK** aparece de costas, retirando-se do grupo. Para nós, que fomos brindados, 01 .ao acaso, em março/96 (dois meses após sua ausência) com sua foto publicada no Diário Catarinense, caminhando entre as flores e folhagens da Floricultura Primavera, como se ainda estivesse convivendo conosco, a foto deste Boletim é significativa, e comprova que ele realmente era especial.

Cada orquídea que hoje nasce em seu orquidário, traz consigo a figura do homem que foi um idealista, do orquidófilo que se deixou embriagar pela beleza da flor; do marido que por 44 anos amou e foi amado, e do pai inquecível

Deixou-nos com saudades, muitas saudades.



Vanda sandariana, da coleção particular de Augusto Gonzaga, Fpolis - SC